



Projeto Cravo beneficia crianças com ações sociais



Criança assistida pelo projeto Cravo

O projeto Cravo (Criança e Adolescente por uma Vida de Oportunidade) é desenvolvido nos Centros Sociais Urbanos distribuídos em Teresina, oferecendo às crianças aulas de reforço, oficinas de arte e esportes. O principal aspecto destacado pelos educadores e técnicos do projeto Cravo é que, além de tirar as crianças das ruas, ele investe também no melhoramento educacional e psicossocial dos menores.

Dentre as crianças que estiveram no aeroporto, na última quinta-feira, 23, para receber o governador, estava Kerlei Ferreira, 12 anos, que participa de um grupo de danças folclóricas do CSU do bairro Piçarreira I e estuda a 6ª série.

"Quando eu entrei no projeto muita coisa mudou em minha vida, nos meus estudos, no comportamento, até minhas notas melhoraram, e o melhor de tudo é que a gente viaja muito, conhece outros lugares", diz.

De acordo com a coordenadora do CSU da Unidade Operacional da Piçarreira, Lígia Maria de Sousa Pires, o grupo de dança que Kerlei participa está com a agenda de apresentações lotada até o final deste ano. Recentemente, apresentou-se nos Folguedos, no ano passado apresentou-se em Brasília, e nos próximos dias 13, 14 e 15 de julho vai se apresentar em Brasília, nas Olimpíadas de Medidas Sócio-educativas, promovidas pelo SUAS (Sistema Único de Assistência Social) em nível nacional.

"Elas gostam muito da dança, são muito dedicadas e é visível a mudança de comportamento com professores, colegas e família. Para continuar com a dança elas têm que tirar nota boa, por isso se empenham muito", diz a coreógrafa do CSU Piçarreira, Carmem dos Santos.

"É bom estar no projeto, porque lá a gente brinca, tem reforço com uma professora para ajudar nas tarefas, mas o que eu mais gosto é jogar bola", diz Nilvani Monteiro da Silva, 10 anos, que mora na Vila Nossa Senhora do Rosário.

Projeto de Saúde evita afastamento do trabalho



Centro de Referência do Trabalhador

Servidores do Hospital Getúlio Vargas (HGV), cerca de 1.900 pessoas, estão participando do Projeto de Saúde Mental no Trabalho, desenvolvido pelo Centro de Referência à Saúde do Trabalhador (Cerest), objetivando melhorar as relações pessoais e a produtividade. O projeto também beneficia operários da construção civil.

Segundo informações de Lucas Guimarães, que dá atendimento psicológico por meio do Cerest, pesquisa feita pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) revela que distúrbios mentais são a terceira maior causa de afastamento do trabalho. "Sabemos que os transtornos mentais estão relacionados à rotina e processo de trabalho, tendo como consequência problemas de relacionamento interpessoal e com o próprio ambiente", explicou.

Tais distúrbios podem levar o trabalhador ao alcoolismo, à síndrome de burn-out (através da qual o indivíduo perde a sensibilidade para com os colegas de trabalho e o ambiente), transtornos do ciclo de vigília, que pode resultar em insônia, e delírium. São problemas que sempre levam ao afastamento do trabalho. Daí a importância do desenvolvimento do Projeto de Saúde Mental.

O projeto começou em janeiro deste ano, com atendimento inicial aos servidores da Secretaria da Saúde do Estado (Sesapi), beneficiando nesta

fase os funcionários do HGV. No momento, está sendo dada atenção aos servidores do Pronto-Socorro. "Temos uma equipe observando os funcionários e o ambiente de trabalho, para avaliarmos o nível de estresse emocional e funcional deles", afirmou.

O atendimento aos operários da construção civil é feito mediante o envio de equipes do Cerest aos canteiros de obras, onde são feitas observações sobre as relações interpessoais e ambientais. Os técnicos estão principalmente colhendo informações e avaliando resultados, para possível expansão do projeto a outros servidores. "Esta fase inicial é do tipo pesquisa, fundamentado em ações simultâneas de levantamento de dados e ações efetivas, com envolvimento dos clientes, que também participam de workshops na sede do Cerest", disse Lucas Guimarães, acrescentando que esta fase inicial do projeto vai até dezembro.

Ele informou que, embora o projeto seja destinado inicialmente aos servidores da Sesapi, funcionários de outras repartições estão sendo beneficiados indiretamente, na medida em que procuram o Cerest. Nesses casos, o Cerest faz uma comunicação aos órgãos competentes, tais como a Delegacia Regional do Trabalho (DRT) ou ao INSS, para que sejam tomadas providências.

Seduc participa da VII Semana Antidrogas

A Secretaria Estadual da Educação e Cultura (Seduc) participou, na última quinta-feira, da VII Semana Nacional Antidrogas no Piauí. O evento ocorreu no auditório da Seduc e contou com a participação dos servidores e de alunos de escolas públicas.

Os estudantes das unidades escolares Martins Napoleão e Mercedes Costa realizaram apresentações musicais e teatrais. Também fez parte da programação a exibição do filme Transpoin. O objetivo foi trabalhar com os servidores e os estudantes a importância da prevenção do uso de entorpecentes e sensibilizá-los sobre os prejuízos que as drogas ocasionam para o usuário e a sua família. Sexta-feira, 24, foi realizada, na Unidade Escolar Barão de Gurguéia, uma série de atividades abordando essa temática.

Segundo Maria Oneide, do Conselho Estadual de Entorpecentes, o trabalho de prevenção às drogas deve ser realizado de forma contínua nas escolas, com a realização de projetos que envolvam não só os alunos, mas também a família e a comunidade.

"Através do projeto Escola Comunidade da Seduc, que tem o objetivo de abrir as escolas nos finais de semana para os jovens da comunidade, é incentivada a participação cultural e artística dos



Semana Antidrogas: conscientização

estudantes", disse Maria Oneide, acrescentando que esse trabalho é importante no combate ao uso dos entorpecentes, já que os alunos têm a escola para desenvolver atividades e, muitas vezes, abordam a temática drogas, assim como trabalhos relacionados à violência e à sexualidade.

A Semana Nacional Antidrogas é um evento realizado simultaneamente em todos os Estados do Brasil para elevar o nível de conscientização da população brasileira sobre os problemas relacionados ao consumo de substâncias que causam dependência física e química.